

A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO EM VIÇOSA DO CEARÁ

ELIZABETH MARIA SILVEIRA GOMES

Mestre em Ciências da Educação pela Universidade San Lorenzo – UNISAL–PY, elizabethmsgomes@gmail.com

LÍDIA AZEVEDO DE MENEZES RODRIGUES

Profa. Dra. Orientadora, Adjunta I do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, lidia_azevedo@uvanet.br

RESUMO

Esta pesquisa com foco na eficácia da aprendizagem foi realizada utilizando a metodologia qualiquantitativa com aplicação de questionários com perguntas abertas, as quais facilitavam aos entrevistados, professores e alunos do Ensino Médio da Escola DMR no município de Viçosa do Ceará, terem maior liberdade de expressão para respondê-las. O referencial teórico permitiu compreender melhor sobre aprendizagem e sua relação entre a teoria aprendida na escola com as disciplinas curriculares e a prática desta teoria em sua vida. Um ponto de relevância é a ação do educador quando mantém coerência entre o que ensina e o que pratica, pois ele passa a ser referência para os estudantes daquela escola, pois sai do fictício para o real, do abstrato para o concreto. A partir da análise do resultado dos questionários, recomenda-se que os educadores deem maior ênfase às questões do cotidiano, visando gerar um verdadeiro conhecimento que possa mudar a postura dos educandos, pois quando não há mudança de postura segundo Paulo Freire, não houve verdadeiro conhecimento, somente acesso à informação. Recomenda-se que, para isso, haja melhor planejamento de cada minuto de aula com conteúdo curricular ensinado a partir de uma contextualização, no esforço de diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, ou seja, entre o discurso e a prática. Recomenda-se que a Escola faça um acompanhamento contínuo de seus professores e alunos no dia a dia letivo.

Palavras-chave: Teoria e Prática, Eficácia da Aprendizagem, Contextualização do Conteúdo.

INTRODUÇÃO

Em tempo de grandes oportunidades e descobertas de inteligências múltiplas, não basta só ter conhecimento acadêmico, é necessário colocá-lo a sua disposição, gerar atitudes, realizar mudanças comportamentais e atitudinais.

Com o propósito de identificar a aplicação prática do conhecimento curricular pelos estudantes do Ensino Médio das Escolas Públicas, foi realizada essa pesquisa analisando determinadas competências e habilidades em seus estudantes, conforme recomendação pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio- DCNEM.

Na escola pesquisada, observou-se que mesmo com a boa participação dos alunos durante as aulas que tratam sobre temas da formação para a cidadania, os conteúdos curriculares desenvolvidos e trabalhados em sala de aula, não são todos aplicados pelos estudantes em seu dia a dia. Para ilustrar esse fato pode-se citar alguns exemplos bem característicos observados: alunos que apresentam muito bem o seminário sobre preservação do meio ambiente e, ao sair para o intervalo, contraditoriamente ao que foi abordado por eles mesmos e discutido junto a toda turma, muitos continuam jogando o lixo no chão, ou seja, continuam agindo supostamente como já o faziam antes dessa aula. Outro caso bastante comum é o dos estudantes que fazem as atividades escritas sobre conjugação verbal e o uso correto da linguagem culta, mas, ao terminar aquela aula não empregam adequadamente em sua fala esses mesmos verbos estudados. Outro caso comum é o das aulas de Biologia e Educação Física quando exploram conteúdos tratando sobre alimentação; os alunos aprendem muitas coisas sobre a importância de uma alimentação saudável, mas preferem continuar se alimentando com frituras e refrigerantes

Esses são alguns pequenos exemplos que foram observados nessa escola que serviram como base para o questionamento: Por que teoria e prática não estão caminhando juntas na formação dos estudantes da Escola de Ensino Médio DMR¹?

1 Iniciais do nome da escola pesquisada.

A partir dessa problemática, buscou-se identificar os motivos que impedem a integração entre teoria e prática, entre aprender e apreender os conteúdos estudados, ou seja, descobrir quais os fatores que impedem a efetivação desse processo de ensino-aprendizagem dentro e fora da escola. Esse fato representa uma barreira na relação direta entre as competências cognitivas aprendidas e as habilidades atitudinais esperadas.

O que os alunos aprendem deve ter-lhes significado, englobando o que veem, ouvem, leem e refletem. Isso constitui a denominada estrutura de aprendizado, elemento essencial à ampliação do entendimento. As ligações que se estabelecem entre habilidades, conhecimentos e valores determinam o aprendizado, propiciando uma atitude proativa e responsável que privilegia o aprendizado independente, culminando no aprender a aprender.

A investigação buscou responder aos seguintes questionamentos:

- Por que o conhecimento adquirido pelos alunos não é aplicado em suas vidas e entre seus familiares? Por que sua aprendizagem não ultrapassa os muros da escola?
- Será que os educandos não aplicam em seu dia a dia os conhecimentos adquiridos por não encontrarem força de mudança em âmbito familiar diante do argumento: “sempre foi assim” ou “uma andorinha só não faz verão”?
- A Escola está cumprindo com o seu papel de forma eficaz? Será que a metodologia desenvolvida em sala de aula não está despertando os alunos uma mudança de atitude?
- Será que a não aplicação do conhecimento dos educandos em suas vidas está associada a não visibilização positiva desses mesmos conhecimentos em seus formadores (docentes)?

Essas indagações remetem para uma abordagem sociocultural onde todos (professor, estudante, pais) são sujeitos de sua aprendizagem, numa relação de diálogo entre si, gerando conhecimento, conscientização e mudança de atitude.

Para a realização do presente estudo foi imprescindível selecionar alguns autores para embasá-lo com seus conceitos, definições e principalmente conhecimentos acerca do tema. Assim, a pesquisa bibliográfica fundamenta os dados coletados por meio da investigação, além de proporcionar o acesso a importantes informações sobre a eficácia na aprendizagem – teoria e prática.

A observação que tem sido feita com os estudantes da Escola de Ensino Médio DMR, relacionada à aplicação dos conteúdos curriculares aprendidos no dia a dia da escola e fora da sala de aula, leva a refletir sobre essas oportunidades que lhes são fornecidas e desenvolvidas no âmbito escolar.

Apesar das garantias constitucionais, relacionadas ao direito à Educação, bem como, o reconhecimento das habilidades individuais, constata-se que não se pode ignorar o fato de que há muitas discrepâncias no sistema educacional que muitas vezes não proporciona os resultados acadêmicos satisfatórios, comprometendo o desenvolvimento social do educando.

No livro *A CABEÇA BEM FEITA*, Edgar Morin faz uma crítica à fragmentação do conhecimento, dizendo que “na escola primária ensina-se a isolar os objetos de seu meio ambiente, a separar as disciplinas em vez de reconhecer suas correlações, a dissociar os problemas, ao invés de reunir e integrar. Obriga-se a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordem ou contradições em nosso entendimento”. (MORIN, 2003)

Edgar Morin (2003) enfatiza ainda que:

Em tais condições, as mentes jovens perdem suas aptidões naturais para contextualizar os saberes e integrá-los em seus conjuntos. Pois o conhecimento pertinente é o que é capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Pode-se dizer que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar; característica esta que deve ser desenvolvida e não atrofiada.

É preciso reformar o pensamento. Entretanto, há resistências às tentativas de reforma nas instituições e nas mentes, acrescidas também de um bloqueio que diz respeito à relação entre sociedade e escola. Mas é preciso saber começar. Visto que “qualquer reforma do ensino e da educação começa com a reforma dos educadores” conforme enfatiza Morin *apud* Marx. Como sempre, a iniciativa só pode partir de uma minoria, a princípio incompreendida, às vezes perseguida. São os educadores que já têm, no íntimo, o sentido de sua missão. Depois, a ideia é disseminada e, quando se difunde, torna-se uma força atuante. Pois, “o aprendizado da auto-observação faz parte do aprendizado da lucidez”. (MORIN, 2003)

Quando pensamos no que é humano temos que pensar em unidade e diversidade. A riqueza das pessoas como seres sociais e da humanidade está

na diversidade. Paulo Freire afirma que a “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE,1983). E com essa afirmação do grande pedagogo Paulo Freire, reflete-se sobre o papel da escola na vida de cada educando, e o papel de cada aluno para a melhoria do mundo em que vive, sua atuação no seu espaço: família, escola, amigos, trabalho, sociedade.

O aluno é um agente social que leva para a escola uma série de experiências acumuladas em casa, no trabalho, na igreja, com os amigos etc. Essas experiências do cotidiano devem tornar o aluno capaz de reelaborar os conceitos emitidos pelo professor. É nessa contraposição entre a experiência do professor e a experiência do aluno que o conhecimento se faz. Ser aluno hoje é ser agente de elaboração do conhecimento e isso só acontece quando o aluno debate, quando exige do seu professor, quando o questiona.

Durante toda a pesquisa, as hipóteses levantadas foram trabalhadas na Escola de Ensino Médio DMR para ver se tinham fundamento. Um dos pontos verificados foi que alguns alunos têm interesse maior em alcançar a média escolar para passar de ano. Aprender, para estes, se tornou uma obrigação e não um desejo.

Já outros alunos têm estabelecido compromisso com o aprendizado, procurando se desenvolver cognitivamente, socialmente, enfim, em todas as áreas, exercendo o seu direito de voz, expressando-se livremente, expondo suas opiniões, relacionando o que aprenderam com sua vivência.

Além do interesse do aluno pela aprendizagem, vale ressaltar que outros fatores também influenciam no sucesso ou insatisfação desse estudante no processo de aprendizagem como: a dinâmica familiar (importante o acompanhamento dos pais nos estudos dos filhos), as questões socioculturais que acentuam uma tendência atual dos pais em delegar a educadores e psicólogas os cuidados com a aprendizagem dos filhos, as questões econômicas (embora hoje sejam menos evidentes que outrora devido o aparelhamento das escolas públicas para melhor receber e preparar seus alunos), entre outros.

Como a Lei Nacional de Educação estabeleceu, dentre outras coisas, os princípios educativos, especificou os níveis e modalidades de ensino, regulou e regulamentou a estrutura e o funcionamento do sistema de ensino nacional. Ela envolve muitos interesses, interferindo tanto nas instituições públicas quanto privadas, abrangendo todos os aspectos da organização da Educação Nacional.

Os primeiros artigos da LDB tratam da abrangência do termo Educação. Ela não é apenas da Escola, ela ocorre em todos os ambientes onde há aprendizado:

Artigo 1º - A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Artigo 2º - A Educação, dever da Família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Lei nº 9394-96 art. 1º e 2º).

Assim, o perfil de saída do aluno do Ensino Médio está diretamente relacionado às finalidades desse ensino, conforme determina o Art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira:

Art. 35 O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidade:

I- a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

III- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A LDB representa um grande avanço para a Educação. Exige a valorização do educando e do educador, a valorização humana, e a importância do contexto familiar também dentro da Educação.

A tarefa da escola hoje não é apenas ensinar a ler e a escrever. Sua função real é bem mais complexa. A aprendizagem deve ser eficaz, onde os estudantes devem ser mais comprometidos, mais críticos e mais atuantes em sua comunidade, em seu meio social.

Assim sendo, a aprendizagem tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida do indivíduo, mas também a sua relação com o ambiente escolar e o estudo, sua percepção e compreensão das matérias. Para consolidar realmente os conhecimentos, faz-se necessário estabelecer a correlação existente dos significados que esses

conhecimentos carregam em relação à experiência social do jovem e dos adultos na família, no meio social, no trabalho.

METODOLOGIA

O método constitui-se no processo integral, racional, que deverá ser seguido para a realização de um estudo científico, a fim de atingir os objetivos. *“Constitui-se em um guia teórico, que organiza o pensamento e ação.* (ALVARENGA, 2012. p. 75)

A metodologia é algo mais restrito que o método.

Se o método nos ajuda a pensar o mundo, a metodologia é o conjunto de estratégias para coletar informações acerca da realidade examinada pelo pesquisador e no contexto da realização de uma pesquisa empírica. (MEKSENAS, 2007)

Há dois níveis de metodologia existentes: o qualitativo que é caracterizado pela observação participante, e o quantitativo que se caracteriza pelas entrevistas estruturadas e/ou questionários ou enquetes. Dentre esses níveis, a presente pesquisa desenvolveu a metodologia mista, ou seja, qualiquantitativa, usando um dos instrumentos, a aplicação de questionário aberto.

Nesse trabalho, a metodologia desenvolvida teve pretensão de atingir o objetivo geral da pesquisa que consiste em identificar os motivos que impedem a aplicação dos conhecimentos adquiridos na escola, na vida prática de seus estudantes e dos familiares.

Na investigação quantitativa o desenho metodológico é elaborado antes de iniciar a coleta de dados e, segue-se rigorosamente o plano elaborado. Enquanto, na investigação qualitativa se prepara o desenho antes de iniciar o estudo, mas é flexível e vai se ajustando e modificando à medida que se avança no estudo, de acordo com o ritmo que vai tomando a investigação. E, na investigação qualiquantitativa, há uma sinergia entre as características das duas outras.

Nesta pesquisa sobre a eficácia da aprendizagem no que diz respeito à relação entre a teoria e a prática da aprendizagem dos estudantes na EEMDMR, para fundamentação teórica, foi realizado um estudo bibliográfico utilizando a base legal da Educação: Constituição Federal de 1988, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional – LDB 9394/96, teorias educacionais e alguns autores como Paulo Freire e Edgar Morin.

A pesquisa é o método por excelência na investigação social. É o método de maior uso, o qual consiste na coleta de informações proporcionadas pelas próprias pessoas investigadas através da entrevista e/ou do questionário.

A população da escola pesquisada é de oitocentos e sessenta e três (863) estudantes e trinta e oito (38) professores. Para o presente trabalho, quanto ao aspecto empírico, foi realizada a pesquisa de campo por amostragem através de questionário com perguntas abertas aplicadas a 32% do corpo docente existente na escola, ou seja, a doze (12) professores e 12% dos estudantes regularmente matriculados, que corresponde a cento e três (103) discentes.

A aplicação da pesquisa produziu dados que foram coletados, analisados e interpretados para saber se as hipóteses levantadas foram comprovadas ou não.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise dos dados coletados dos professores/as

Num público de trinta e oito (38) docentes, foi aplicada a entrevista para doze (12) professores, correspondendo a amostragem de aproximadamente 32% (trinta e dois por cento) do total existente na escola foco da pesquisa.

É importante ressaltar que as perguntas foram abertas e que há diversos aspectos que foram mencionados por todos os entrevistados, por isso a existência de variação na quantidade de respostas em cada questão.

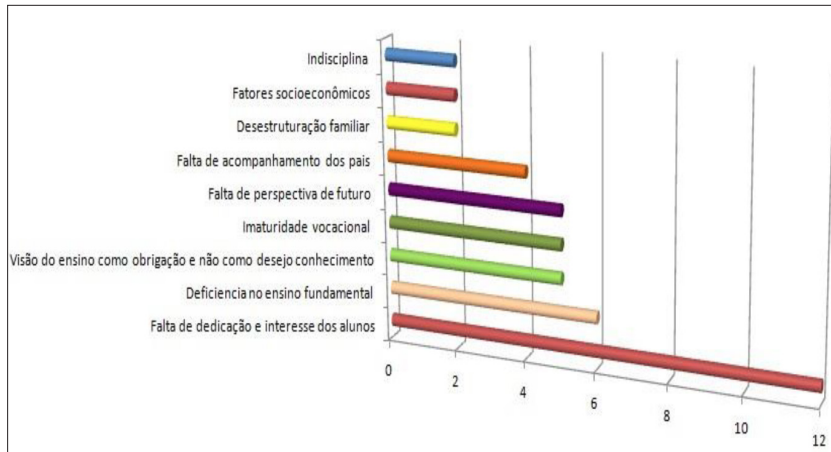
A primeira pergunta para os professores foi sobre o que dificulta a aprendizagem de seus alunos em sala de aula atualmente.

Observe os dados no Gráfico I. Todos os professores/as entrevistados (100%) citaram a falta de dedicação, compromisso e interesse de parte dos educandos para com os estudos.

A partir dos dados das entrevistas com os professores e do diálogo informal com os pesquisados, destaca-se que está sendo difícil concentrar o aluno na aula apenas com exercícios copiados e ouvindo o professor. Os professores relatam que o estudante vem com uma bagagem muito grande de conhecimento, adquirido informalmente, especialmente no que diz respeito a novas tecnologias e deseja estar constantemente interagindo com elas. Destacam ainda que os alunos gostam de estar na escola, encontrar

com os amigos, com os colegas, ampliar e solidificar suas relações sociais. Entretanto, constata-se uma deficiência no interesse e na concentração para dedicar-se aos estudos curriculares formais dentro e fora da sala de aula.

GRÁFICO I



A outra dificuldade mais mencionada na pesquisa, cinquenta por cento (50%), refere-se à deficiência de aprendizagem, à falta de base curricular, ou seja, refere-se aos requisitos básicos necessários para o estudante compreender o conteúdo do ensino médio.

Em seguida, com aproximadamente quarenta e dois por cento (42%) das respostas sobre os fatores que dificultam a aprendizagem apareceram dois: um é a visão do processo de aprendizagem, por parte dos estudantes, como obrigação e não como desejo em aprender, de ter gosto pelo conhecimento; outro fator apresentado pelos entrevistados foi a imaturidade vocacional explicada como o “não despertar” para a importância da Educação, da conclusão do Ensino Médio, do seguir carreira acadêmica, de ter perspectiva de futuro. Ou seja, falta de altas expectativas acadêmicas.

Nesses dados acima, alguns educadores reforçam com pesar que, existem alunos que não estão interessados em aprender, mas sim, em alcançar a média para passar de ano; pois veem na aprendizagem apenas uma obrigação imposta pelos pais, familiares e sociedade e não um desejo interno, uma motivação pessoal em aprender, em adquirir conhecimento formal.

Outros professores, porém, manifestaram na entrevista que os alunos de hoje têm estabelecido compromisso sim com o aprendizado, sendo eles protagonistas, e têm adquirido o que por muitos anos lhes foi negado: o direito de voz; pois, atualmente os estudantes se expressam com mais

liberdade, expõem suas opiniões, e isto faz com que tenham vontade de aprender, tenham forte compromisso com o seu aprendizado, visto que este aprendizado se faz por intermédio dele próprio.

Elencado também pelos entrevistados nessa pesquisa de campo, como fator que dificulta a aprendizagem dos educandos: a falta de acompanhamento dos pais na vida escolar de seus filhos. Trinta e três por cento (33%) dos entrevistados afirmam que se os pais acompanhassem o processo de aprendizagem de seus filhos, o resultado seria bem melhor.

Partindo desse aspecto, seguem como outros fatores, talvez relacionados à razão do *não* acompanhamento dos pais: a desestruturação familiar (ou o novo modelo de família presente: adoção; criação pelos avós; pais separados; filhos de homossexuais; criação por padrasto/madrasta etc.); aspectos socioeconômicos; saúde física e emocional; falta de perspectiva de futuro. Todos esses fatores apareceram nesta pergunta durante a entrevista.

Nesses aspectos, os educadores enfatizam que acompanhar o desempenho do filho no ambiente escolar é uma das principais contribuições para um desenvolvimento favorável no processo educacional. Independentemente da idade que os filhos possuem, é possível e necessário estar presente em sua vida escolar, participando das reuniões, acompanhando a agenda de atividades e avaliações, tendo um relacionamento de apoio com o filho são atitudes importantes que contribuem para um bom desenvolvimento escolar dos estudantes, sejam eles crianças, adolescentes ou jovens.

A segunda pergunta, na entrevista aos professores, foi se eles veem utilidade nos conteúdos que ensinam.

Observando o Gráfico II, todos (100%) responderam que **sim**, argumentando que os conhecimentos de cada área, de cada disciplina, são importantes para a vida como um todo e não somente para seguir carreira acadêmica. Entretanto, entre os entrevistados, dois professores destacaram que há determinados conteúdos que poderiam deixar de ser abordados ou, ainda, que não necessitariam de tanta ênfase em sala de aula, porque não serão utilizados no dia a dia do aluno, exceto em carreira acadêmica específica.

Percebe-se a partir dos fatores acima mencionados que, se as disciplinas das diversas áreas do conhecimento forem trabalhadas de maneira contextualizada entre si, haverá melhor compreensão, maior aprendizagem; pois os conteúdos deixarão de ser apenas informações separadas e passarão a ser composições de um contexto amplo. Para maior fundamentação

nesse sentido aqui abordado, buscou-se em Edgar Morin, no livro *A CABEÇA BEM FEITA*, uma informação pertinente a contextualização e integração dos conhecimentos das diversas áreas:

A finalidade da escola, da educação, do ensino, relacionando a capacidade inata do homem de resolver problemas gerais com a urgente necessidade de se integrar as áreas de conhecimento contempladas pela humanidade. Estas áreas encontram-se compartimentadas, em disciplinas, o que resulta em um amontoado de informações estereis, sem finalidades humanísticas, a menos que sejam contextualizadas em um todo. É preciso, pois, desenvolver um pensamento sistêmico através da reorganização do pensamento. (MORIN,2003)

GRÁFICO II



Paulo Freire em seu livro *A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA* (2005) faz uma reflexão sobre a arte de ensinar que não é simplesmente “transferir conhecimento, mas criar as possibilidades” para a ação do indivíduo no seu dia a dia, na sua própria construção. Ou seja, não basta “falar bonito”, o discurso do professor deve estar cheio de exemplos concretos, partindo da prática para a teoria. Assim, compreenderá a utilidade dos conteúdos e envolverá o aluno na compreensão e construção de seu conhecimento.

A terceira pergunta realizada na entrevista trata sobre como os docentes avaliam os conteúdos adotados no Ensino Médio.

Constata-se no Gráfico III que setenta e cinco por cento (75%), ou seja, nove (09) dos docentes entrevistados responderam que consideram

o conteúdo curricular útil para a vida e que esse mesmo conteúdo é base necessária para seguir carreira, para prosseguir os estudos.

GRÁFICO III



Dos entrevistados, apenas um professor argumentou que o conteúdo curricular adotado precisa de uma reavaliação, pois, segundo ele, nem tudo que se ensina em sala de aula é de fato necessário para a vida prática do aluno fora da escola.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico - PPP da Escola de Ensino Médio DMR, fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - DCNEM e na realidade da própria Escola, está proposto que os educadores devem criar as condições em sua sala de aula, apoiados pela gestão escolar, para a construção do conhecimento pelos educandos. Como parte do processo de ensino e aprendizagem, os professores devem instigar os estudantes a pesquisar, a perceber criticamente a sua realidade social e a modificar o que está condicionado (mas não determinado), passando, então, a serem sujeitos, a serem protagonistas de sua história.

No Gráfico IV, foi condensado o resultado de uma das questões da pesquisa com os professores sobre se conseguem identificar a importância ou utilidade dos conteúdos ensinados em sala de aula para a vida prática de seus alunos.

Observa-se que noventa e dois por cento (92%) dos professores entrevistados responderam SIM, identificam a importância e utilidade

dos conhecimentos adquiridos na escola empregados na vida prática de seus alunos. Esses educadores explicaram que os conteúdos são importantes para a prevenção, que são usados em todas as situações da vida e que auxiliam na orientação familiar (pais e irmãos). Apenas 8% dos entrevistados disseram que a maioria dos conteúdos NÃO é aplicada na vida prática porque a sociedade não os valoriza e é difícil romper os laços culturais.

Analisando esse gráfico IV, buscou-se fazer uma reflexão com base nos PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), onde estão propostas a contextualização e a transversalidade como meios da motivação do aluno e a significação daquilo que é transmitido no dia a dia da sala de aula, dando enfoque ao desenvolvimento da cidadania. Faz parte das diretrizes curriculares a formação de um cidadão pleno, capaz de interferir no mundo em que vive, melhorando-o. Para isso, é necessário que o "cidadão" formado pela escola tenha muito conhecimento, mas também que saiba usar este conhecimento.

No site (<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0173.html>) Educação Pública, o ensino adquiriu um entendimento de que qualquer coisa a ser estudada deve ter relação com o mundo de vida do estudante.

Ao formular atividades que não contemplam a realidade imediata dos alunos, formam-se então indivíduos treinados para repetir conceitos, aplicar fórmulas e armazenar termos, sem, no entanto, reconhecer possibilidades de associá-los a seu cotidiano. É importante o educando reconhecer as possibilidades de associação do conteúdo com contextos locais para que haja significado imediato daquilo que ele vê em sala de aula.

Apesar de conceitos como *contextualização*, *temas transversais* e *interdisciplinaridade* estarem presentes na vida de cada professor, torná-los parte do contexto de sala de aula ainda é um desafio que tem que ser discutido, internalizado e praticado.

GRÁFICO IV

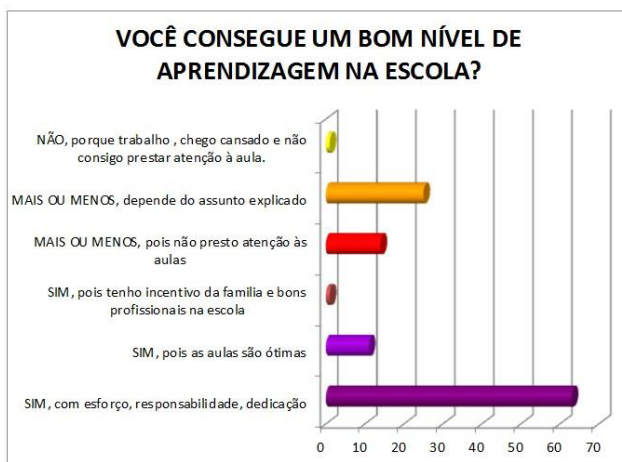


Análise dos dados coletados dos estudantes

A Escola de Ensino Médio DMR possuiu em 2014 um público de oitocentos e sessenta e três (863) estudantes matriculados e frequentando regularmente às aulas. Destes, foram entrevistados cento e três (103) estudantes, nos turnos manhã e tarde, do sexo masculino e feminino, das três turmas de Ensino Médio, correspondendo à amostragem de aproximadamente 12% do total de discentes existentes na escola foco da pesquisa.

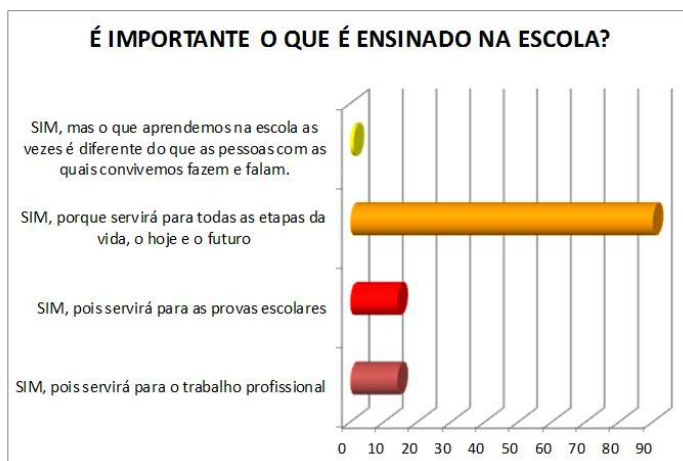
A primeira pergunta aos estudantes entrevistados foi se cada um consegue um bom nível de aprendizagem na escola.

GRÁFICO V



Felizmente, sessenta e dois por cento (62%), a maioria afirma que se esforça para aprender, que tem responsabilidade e se dedica aos estudos para obter bons resultados não apenas nas avaliações internas escolares, mas também na vida, utilizando o conteúdo aprendido em sala de aula. Aproximadamente catorze por cento (14%) dizem que sua não aprendizagem está vinculada ao não prestar atenção às aulas durante a explicação dos professores e, ainda, alguns associam esse “prestar atenção” ao assunto que está sendo explicado. Cerca de onze por cento (11%) diz que as aulas são ótimas e que, por isso, tem um bom nível de aprendizagem. Observa-se que poucos deram ênfase ao incentivo da família e à existência dos bons profissionais na escola. Entretanto, imagina-se que como a entrevista foi espontânea, alguns aspectos não foram mencionados por não terem sido direcionados para isso.

GRÁFICO VI



O Gráfico VI traz o resultado da segunda pergunta que é se o estudante considera importante o que é ensinado na escola. Oitenta e sete por cento (87%) dos entrevistados consideram ser importante para a vida o que é ensinado na escola. Nesta resposta, cai uma das hipóteses levantadas para o início desta pesquisa. Entretanto, fica ainda o questionamento: Se é importante o que se ensina na escola, por que não empregar esse ensino nas diversas circunstâncias do dia a dia como foi presenciado no período da pesquisa de campo?

Aproximadamente catorze por cento (14%) deram ênfase somente para o uso do conhecimento nas avaliações escolares e, a mesma porcentagem, catorze por cento (14%) para a importância da aprendizagem escolar na profissão que poderão estar exercendo.

Chamou atenção, embora tenha sido apenas um entrevistado a registrar que encontra dificuldade em adotar o que aprende na escola porque convive com pessoas que fazem e falam diferente do que se ensina nos bancos escolares.

Confirma-se mais uma vez que a tarefa da escola hoje não é apenas ensinar a ler e a escrever. Sua função real é bem mais complexa. A aprendizagem deve ser eficaz, refletindo onde os estudantes atuam: em sua comunidade, em seu meio social.

Assim sendo, a aprendizagem tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida do indivíduo, mas também a sua relação com o ambiente escolar e o estudo, sua percepção e compreensão das matérias.

Vale fazer aqui referência aos quatro pilares da educação contemporânea apontados pela UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser. O estudante quando, de posse do conhecimento, aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a ter prazer pelo esforço comum, apropriou-se de uma das quatro premissas: aprender a conviver.

Quando detentor do conhecimento, o estudante que aprende a ser, supõe-se que exercita a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação; prepara-se para formular seus próprios juízos de valor, de modo a decidir por si mesmo, diante das diferentes circunstâncias da vida. Porque “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 2005).

GRÁFICO VII



O Gráfico VII traz o resultado da seguinte pergunta aos estudantes: O que aprendem na escola serve ou lhe ajuda no dia a dia? Dos 103 entrevistados, apenas um (01) disse não precisar dos estudos para o dia a dia. Ele trabalha como agricultor durante a manhã; estuda a tarde e, à noite, não consegue fazer as tarefas de tão cansado. Permanece na escola por incentivo da mãe, dos professores e dos amigos que encontra na escola. Mora distante da escola 15 km e, lamentavelmente, não vislumbra um futuro diferente da realidade atual, bem como não se permite mudar dentro do espaço que ocupa: a zona rural. Pois mesmo nela permanecendo, se quiser, pode transformar esse espaço com as diversas, inúmeras informações adquiridas na escola.

Noventa e nove por cento (99%) dos estudantes entrevistados na Escola de Ensino Médio DMR responderam que aquilo que aprendem na escola ajuda sim em diversas situações de seu dia a dia. Das circunstâncias mais simples às mais completas o conhecimento e as informações acadêmicas estão presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa de campo, foi constatado que o distanciamento entre a teoria e prática da aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio não é regra, ou seja, não se aplica a todos os estudantes como foi identificado a partir da análise dos dados coletados dos questionários, com perguntas abertas, respondidos por professores/as e estudantes da Escola de Ensino Médio DMR, em Viçosa do Ceará – Ceará – Brasil.

Para a realização desse trabalho, a problemática inicial foi: Por que há um distanciamento entre a teoria e a prática dos estudantes do Ensino Médio da Escola DMR? Por que a aprendizagem não ultrapassa os muros escolares? A escola está cumprindo com o seu papel de forma eficaz?

Partindo dessa problemática, várias hipóteses foram levantadas: 1. Os estudantes não aplicam o que aprendem em sala de aula porque não veem os mesmos conhecimentos claramente sendo aplicados por seus formadores/docentes. 2. Os estudantes não encontram motivação em seu meio familiar para aplicação dos conhecimentos adquiridos na escola. 3. A metodologia escolar não está despertando uma mudança de atitude nos alunos. Hipóteses são proposições, conjecturas ou tentativas de explicação em relação a duas variáveis aqui abordadas: teoria e prática do conhecimento adquirido na escola. De acordo com os resultados, as hipóteses podem ser

aceitas ou recusadas. Nem sempre se vai demonstrar como verdadeiro o que se supõe, mas de qualquer forma a investigação realizada terá sua validade, porque se chega a uma demonstração (ALVARENGA, 2012 p.27)

Observou-se, pela consulta e análise do Projeto Político Pedagógico - PPP, que a Escola dispõe de uma quantidade significativa de projetos e programas desenvolvidos ao longo do ano e que conta com o empenho dos professores e envolvimento dos alunos e da comunidade escolar em geral.

Concordando com Edgar Morin (2003), entende-se que o conhecimento se desenvolve não simplesmente por formalização ou abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar. Ou seja, o conhecimento quando é pertinente é capaz de situar qualquer informação em seu contexto. Então, por que a teoria e a prática não estão alinhadas entre os estudantes desta Escola? Esse era o questionamento inicial.

Embora os dados coletados não demonstrem, há que se considerar que o processo educacional é permeado por múltiplas facetas e que há aspectos que mesmo que não sejam relatados pelos pesquisados devem ser observados pelo pesquisador, uma vez que o público-alvo, em determinadas situações nem sequer tem percepção consciente de como alguns acontecimentos ocorrem na íntegra. Destaca-se o fato de que, mesmo não sendo evidenciados na pesquisa, esses dados podem sim ter alguma influência sobre o processo de ensino aprendizagem dos educandos desta escola.

Veiga (2010) afirma que a primeira condição para se pensar a mudança educacional é aquela que contempla a figura do educador, esteja ele na função que estiver. Sabe-se que a postura do educador influencia muito na postura do educando. Quando o professor tem o domínio do conteúdo curricular, “atualizado pela reflexão coletiva” poderá ter autonomia de ação, criatividade, possibilidade de construção de instrumental didático, alternativas metodológicas, ou seja, capacidade de gestão de sala de aula e/ou outras funções.

Recomenda-se que os educadores deem maior ênfase às questões do cotidiano, visando gerar um verdadeiro conhecimento que possa mudar a postura dos educandos, pois quando não há mudança de postura segundo Paulo Freire, não houve verdadeiro conhecimento, mas somente acesso à informação. Recomenda-se que, para isso, haja melhor planejamento de cada minuto de aula com conteúdo curricular ensinado a partir de uma contextualização, no esforço de diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, ou seja, entre o discurso e a prática. Recomenda-se que a Escola faça um maior acompanhamento de seus professores e alunos cotidiano letivo.

Conclui-se com esta pesquisa que mesmo que haja estudantes que não fazem a contextualização do conhecimento adquirido em sala de aula com sua vida prática, esse é um dado proporcionalmente menor que o número de estudantes que aplicam o que aprenderam na escola para desenvolverem se socialmente, profissionalmente etc. Outro ponto considerado relevante refere-se à ação do educador. Pois, quando este mantém coerência entre o que ensina e o que pratica, passa a ser referência entre a maioria dos estudantes daquela escola.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. M. **Metodologia da Investigação Quantitativa e Qualitativa**. Normas e técnicas de apresentação de trabalhos científicos. 2ª edição. A4 Diseños. Assunção – Paraguai, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial: MEC, SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394** de 20/12/1996, versão publicada pela Subsecretaria de Informações do Senado Federal.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à Prática Educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MEKSENAS, P. **Aspectos Metodológicos da Pesquisa Empírica: a contribuição de Paulo Freire**. Revista Espaço Acadêmico. Nº 78. Ano VII. Novembro/2007.

MORIN, E. **A Cabeça Bem Feita**. Repensar a Reforma – Reformar o Pensamento. 8ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Uma Construção Possível. 27ª Edição. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas – SP: Papyrus Editora, 2010.